

# POR DENTRO DO CONEST

20º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho



*“Nós, da ANEST, apenas promovemos o 20º CONEST, mas ele não é nosso. Esse evento é da Engenharia de Segurança do Trabalho do Brasil, e, agora, também é dos países de língua portuguesa. Foi um Congresso grandioso. Próximo ano estaremos em Manaus, e será um evento maior ainda”.*

**Benvenuto Gonçalves**  
Presidente da ANEST

## Homenagens marcam abertura do 20º CONEST



*Discurso do presidente do Confea, Joel Krüger, e assinatura de protocolo de intenções com a Fundacentro incentivam mudanças para melhoria na qualidade de vida do trabalhador*

“Os desafios da Segurança do Trabalho nos dias atuais” foi o tema do 20º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (CONEST), realizado em Natal (RN), entre os dias 17 e 19 de outubro. Com uma participação recorde de quase 500 profissionais nas palestras e minicursos, e a apresentação de mais de 90 trabalhos científicos. A noite de abertura teve grande adesão do público e foi marcada por homenagens às autoridades da área.

Dentre os homenageados, estava o presidente do Confea, Joel Krüger, a diretora administrativa da Mútua, Giucélia Figueiredo, a presidente do Crea-RN, Ana Adalgisa Dias Paulino, a presidente da Fundacentro, Leonice da Paz, representantes dos poderes legislativo e judiciário, membros de organizações de Angola e Portugal e profissionais de Segurança do Trabalho.

O presidente da ANEST, Engenheiro Benvenuto Gonçalves, representando os associados e participantes do even-

to, assinou uma série de protocolos de intenções com a Fundação Jorge Duprat Figueiredo – FUNDACENTRO, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra - ISEC, Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração - ISCIA, além de um acordo de Cooperação Técnica com o Tribunal Regional de Trabalho - 21ª Região.

### Honrarias

Em honra aos serviços prestados à Segurança do Trabalho, também receberam homenagens o engenheiro José Leandro da Silva Neto, o ex-presidente da Aest-RN e atual conselheiro do Crea-RN - Raimundo Cícero de Araújo Montenegro, o juiz aposentado - Edwar Abreu Gonçalves, a ex-presidente do Crea-RN - Elequicina dos Santos, o presidente da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal - Augusto Guedes, a vereadora Ana Paula Araújo e o professor Raimundo Rocha Matos.



## Presidente da ANEST é premiado

Com emoção e surpresa, o presidente da ANEST, Benvenuto Gonçalves, teve a honra de ser empossado como membro efetivo da Academia Brasileira de Engenharia de Segurança do Trabalho. Ele também recebeu a medalha de honra da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal das mãos do bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos de

Portugal, Augusto Guedes. Ana Adalgisa, presidente do CRE-A-RN, também foi agraciada com a medalha. Em sua fala, Benvenuto comemorou o sucesso de adesão ao evento. “Estamos muito felizes, pois esse é um momento de integração, onde reunimos representantes de todo o Brasil e profissionais de organizações de países como Angola e Portugal”.

## Minicurso inédito sobre Estratégia de Amostragem

Mário Fantazzini repassou conceitos básicos e ferramentas de informática para alcançar uma melhor avaliação sobre a exposição de trabalhadores a determinados fatores

Atuar na avaliação da exposição de trabalhadores a determinados agentes ambientais foi o tema central do minicurso sobre ‘Estratégia de Amostragem’ - evento inédito em grandes congressos da área. Mário Fantazzini, consultor independente e membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO), foi o ministrante que repassou conceitos básicos e ferramentas de informática para os mais de 160 participantes.

“A estratégia de amostragem é a forma atual de se fazer a gestão das exposições a agentes ambientais”, definiu Fantazzini, introdutor do tema Estratégia de Amostragem nos cursos de formação de Higienistas do Itsemap e do PECE-POLI-USP. Ele complementou a definição explicando que a matéria envolve conceitos da higiene e de estatística aplicada. Inclui também o cuidado com a definição de grupos homogêneos de exposição, a coleta de amostras e sua análise.

Neste caso, o engenheiro alerta que os profissionais de Segurança do Trabalho devem ter proficiência em higiene ocupacional e saber aplicar os conceitos de estratégia de amostragem. “O objetivo final, em cada caso, é alcançar um julgamento preciso sobre a exposição à qual está submetido o trabalhador, se pode ser considerada tolerável ou não”, frisa o professor.



*Mário Fantazzini explica que os conceitos de higiene são imprescindíveis para o bom desempenho dos projetos de um engenheiro de segurança do trabalho*

# Qual o maior desafio da Segurança do Trabalho?



**“Implantar a cultura de prevenção. Infelizmente, a atenção só se volta quando o acidente ocorre. A cultura de prevenção é um desafio para os trabalhadores e para as instituições”.**

**CLARISSÉ GUILHERME BARRETO**

Professora o IFRN – Coordenadora da Comissão Científica do CONEST

**“O principal desafio é que a classe empregadora olhe a Segurança do Trabalho com mais vontade de resolver os problemas de segurança pertinentes”.**

**EUDES FROES**

Engenheiro civil e engenheiro de segurança do trabalho Diretor ANEST responsável pela Região Norte



**“Gestão e sistematização dos programas de Segurança do Trabalho nas grandes empresas e ética nas pequenas e médias, na forma de prestação de serviço de consultoria”.**

**ALEXANDRO MOSCA**

Coordenador adjunto nacional do Sistema Confea/Crea na área de Segurança do Trabalho

**“O desafio é unificar pensamentos, traçar os caminhos e cumprir as metas para prevenção da segurança do trabalho”.**

**AUDENOR MARINHO**

Diretor da Aesp – Associação dos Engenheiro de Segurança de Pernambuco



**“Conseguir transmitir aos empregadores a consciência da Saúde e Segurança do Trabalho. Que as empresas cumpram além dos compromissos legais, olhem para o trabalhador não apenas como porcentagem ou estatística”.**

**PEDRO CARRANA**

Professor no instituto politécnico de Coimbra - Portugal

**“O convencimento do empresário de que a Segurança do Trabalho faz parte dos negócios da empresa. Assim como se tem projetos de negócios, que se planeje também a Segurança”.**

**APARECIDA ESTRELA**

Engenheira civil e engenheira de segurança do trabalho – Presidente da associação de engenharia de segurança do trabalho da Paraíba – Diretora administrativa da ANEST – Conselheira regional CREA – PB



**“A Segurança do Trabalho no Brasil, desde a sua origem, está muito dependente do Direito. Haverá um momento que deverá se impor mais, nos aspectos propriamente técnicos, se desvincular e criar autonomia”.**

**EDWAR ABREU GONÇALVES**

Juiz do Trabalho aposentado

**“O maior desafio da segurança do trabalho é entender de "gente", ter empatia profissional e usar essa empatia para alinhar as demandas da Segurança do Trabalho em Consonância com as estratégias da empresa”.**

**ABIAS VALE DE MELO**

Diretor Financeiro da ANEST



**Na área de incêndio, muitas legislações discorrem sobre o assunto, porém a efetividade da aplicação está bastante reduzida. Cabe ao poder público e a sociedade, através de profissionais habilitados, cumprir as legislações trazendo maior segurança à população e ao meio ambiente”.**

**JACKSON LUIZ JARZYNSKI**

Engenheiro Florestal e Engenheiro de Segurança do Trabalho – Conselheiro Federal no Confea





## Área de saúde tem altos índices de acidentes de trabalho

A portuguesa Marta Jorge destacou em sua palestra doenças adquiridas em caráter ocupacional

Hepatite e HIV são exemplos de doenças de caráter ocupacional que podem se manifestar em trabalhadores em contato com fluidos humanos contaminados. Este foi um dos destaques da vice-presidente da Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Coimbra, Marta Jorge de Vasconcelos, em sua palestra que teve como tema: Agentes Biológicos – Elementos esquecidos na saúde ocupacional. “Precisamos observar detalhes do dia a dia que provocam patologias no trabalhador. Um exemplo é o estetoscópio

tão utilizado pelos médicos, é um dos instrumentos mais contaminados nos hospitais”, explica.

Os ambientes hospitalares apresentam o maior índice de acidentes de trabalho. No Brasil a média é de 11% das notificações só nesse setor, segundo dados do Ministério do Trabalho. “A situação mostra o quanto a Segurança do Trabalho é importante e deve ser levada a sério em todas as áreas profissionais”.

## Dia da Segurança e Saúde será proposto nas escolas de todos os países

A conscientização de toda a sociedade em relação às medidas de prevenção para manter a integridade física e de saúde do trabalhador, é proposta da Associação Lusófona de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho. O presidente da instituição, Evaldo Valladão, quer criar o ‘Dia da Segurança e Saúde’ nas escolas de todos os países de língua portuguesa, como é estabelecido no Brasil no dia 10 de outubro. “Não conseguiremos ter avanços sem a conscientização ‘prevencionista’, e esta deve vir desde a idade escolar, como o aprendizado sobre o trânsito e o meio ambiente”, ressalta Valladão. A matéria ganha relevância também, segundo o engenheiro, após as recentes mudanças na área trabalhista, em que as empresas não têm mais responsabilidades na saúde e segurança do terceirizado.



*Dia 10 de outubro é o "Dia da Segurança e Saúde" no Brasil, Valladão propõe que a data se estenda aos países de língua portuguesa*



# Tornar a engenharia mais humana

Este é o grande desafio do Projeto Engenheiro de Gente, levado para todo o Brasil por Pedro Rosas

Há três anos, o engenheiro civil e de segurança do trabalho, Pedro Rosas, decidiu investir no projeto *Engenheiro de Gente* para estimular a melhoria nas relações humanas dentro das várias engenharias. “Decidi morrer vazio, quero passar para os outros tudo que estudo sobre humanizar nossa área, meu intuito é ajudar os meus colegas a lidar melhor com pessoas. Não aprendemos isso na faculdade e, como somos muito cartesianos, esquecemos do bom relacionamento na profissão”, explica ele durante sua participação no Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho.

Para despertar a reflexão sobre o assunto, Rosas faz algumas dinâmicas em sua palestra e exemplifica atitudes do dia-a-dia que necessitam ser aprimoradas. “É preciso lembrar que todo projeto de engenharia é feito para melhorar a vida de pessoas através de estruturas, instalações etc. Mas para evoluir, além de o profissional ter excelente competência técnica, ele precisa se preocupar em lidar bem com gente. Por exemplo, acontece de o engenheiro colocar o equipamento na cintura do colaborador e nem sequer olhar no olho dele. Não podemos encarar isso como algo insignificante”, pondera.

Segundo Rosas, todo esse trabalho feito Brasil a fora, é uma plantação de sementes para no futuro vir a colheita. “Tenho a esperança de criar uma engenharia mais humana, em que os profissionais enxerguem o outro como a essência de tudo”, conclui.



*Pedro Rosas defende que os projetos são feitos para melhorar a vida das pessoas, engenheiro deve se preocupar mais com o outro*



## ENTREVISTA RAIMUNDO MONTENEGRO



“É preciso ter um novo modelo de gestão de Segurança do Trabalho com a participação do trabalhador”

Engenheiro de Segurança do Trabalho e Professor

### Como a crise econômica, pela qual passa o Brasil nos últimos anos, tem afetado a Segurança do Trabalho?

Diante de uma crise como a que atravessamos, o ‘chão de fábrica’ é o principal afetado, e cabe aos profissionais da Segurança do Trabalho mudar a estratégia implantada para melhorar este cenário. Os acidentes custam ao nosso país cerca de 4% do PIB, é um dos mais altos do mundo. Diante disso, devemos mudar o modelo que praticamos.

### Qual o modelo que praticamos e qual seria o ideal?

Praticamos o modelo da fiscalização, aquele em que as medidas só são adotadas com a presença de um engenheiro ou de um técnico. Esse é o modelo que 70% ou 80% das empresas fazem. E qual é a nossa proposta nesse Congresso? É um novo modelo de gestão com a participação do trabalhador, que precisa estar consciente de que também é responsável pela Segurança do Trabalho, que

diz respeito à sua saúde e integridade física. Força jurídica nós temos, mas ela é muito paternalista. A legislação diz assim: ‘é obrigação do empregador cumprir e fazer cumprir’. E em contrapartida, o que sobra para o trabalhador? O trabalhador tem de estar consciente do seu papel.

### Qual o caminho para implantar essa nova proposta?

Começar pelo processo seletivo de recrutamento, que tem de ser muito bem feito e com foco em treinamento. É preciso também conversar sempre com os ‘colaboradores’ e chamar os sindicatos para atuarem juntos. Os sindicatos incluem uma cláusula com o nome ‘Segurança do Trabalho’... e engavetam. É preciso que essas instituições se unam aos profissionais e ajam com responsabilidade compartilhada: empregador, trabalhador e sindicatos.



**Comissão organizadora do 20° CONEST.** Da esquerda para a direita: Abias Vale de Melo, diretor Financeiro da ANEST; Raimundo Cícero Montenegro, diretor de Eventos da ANEST; Benvenuto Gonçalves, presidente da ANEST; Clarice Barreto, coordenadora Científica do 20° CONEST; Pedro Rosas, representante da AEST/RN.



O 20° CONEST promoveu a integração de profissionais do Brasil e Portugal. Na foto, representantes da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal e membros da comissão organizadora do CONEST.

## Nova edição da ABNT NBR 1052 avalia ambiente sem presença do trabalhador

Após 17 anos, norma traz novos valores para avaliação de ambiente construído

A nova edição da ABNT NBR 10152 merece atenção e estudo por parte dos profissionais de Segurança do Trabalho. A edição anterior, de 1987, continha apenas quatro páginas. O novo exemplar, publicado em novembro de 2017, foi estendido para 22 páginas. As mudanças vêm sendo demandadas há 17 anos, sendo que a primeira tentativa ocorreu no ano 2000. O assunto foi tema de minicurso, ministrado por Krisdany Cavalcante, diretor da Sociedade Brasileira de Acústica (Sobrac).

Segundo o engenheiro, é importante a interpretação da norma na aplicação para fins ocupacionais. “A NR 17 fala de ergonomia do ambiente com o trabalhador durante a sua atividade. Já a norma da ABNT NBR 10152, é para avaliar o ambiente em si, a característica pós-constructiva dele e não durante o trabalho”, explica.

Sobre as mudanças, ele ressalta a tabela de critérios, com a eliminação dos ambientes da década de 1980, como a sala de mecanografia, e acréscimos de novos ambientes. Também há a coluna de descritor de limites com o nível máximo - recomendado quando a fonte sonora avaliada for algum equipamento predial.



*Krisdany Cavalcante alerta para a nova tabelas de critérios e acréscimo dos novos ambientes*





Os dois palestrantes, Celso Atienza e Helder Simões defendem a importância de o ensino acompanhar as realidades de trabalho de cada país

## Educação: o grande desafio de todos os países

Ter uma formação acadêmica preparada para a Indústria 4.0 e a necessidade de mudanças de uma faculdade 'conteúdistas', foi um dos pontos do debate sobre a formação do profissional de segurança e saúde no trabalho, durante o CONEST. Palestraram sobre o assunto, Helder Simões, professor e coordenador na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e Celso Atienza, professor e coordenador da Universidade de Santa Cecília (Unisantia).

Para Simões, o grande desafio do ensino é acompanhar as realidades dos locais de trabalho com as novas tecnologias e mudanças propostas pela Indústria 4.0. "Se não tivermos um passo à frente dessa realidade, não vamos conseguir prevenir", ressaltou em sua palestra.

Já Celso Atienza destacou a atual dificuldade no plano

pedagógico da Engenharia de Segurança do Trabalho no Brasil. "O Ministério do Trabalho fiscaliza e quem dita as regras da educação é o MEC, temos conflitos entre os dois Ministérios que acabam prejudicando os profissionais e a sociedade como um todo", frisa.

### Diferenças Portugal x Brasil

Um Engenheiro de Segurança do Trabalho, para exercer a profissão em Portugal, deve ser reconhecido como Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho. A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) é a entidade responsável pela certificação. No Brasil, o engenheiro formado faz a especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho que vale como uma nova formação, e recebe uma nova certificação.





# Momentos CONEST







# Momentos CONEST

